

M | A | R G S

Grupo de estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude – 1ª ed.

ANO	2021
TIPO DE ATIVIDADE	Grupo de estudo Programa Público Presença Negra no MARGS
INÍCIO	28/07/2021
TÉRMINO	17/11/2021
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Carmen Capra, Carla Batista, Daniele Barbosa, Pamela Zorn e Iury Araujo
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	50
OBSERVAÇÕES	Com coordenação de Carmen Capra (UERGS), os três blocos de estudos foram realizados em sala virtual fechada (Google Meet). A ação ocorreu por meio do convênio MARGS-UERGS, ativo desde 2012. Foram fornecidos certificados aos participantes que concluíram mais de 75% da atividade.

Grupo de estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude – 1ª ed.

Integrando o Programa Público Presença Negra no MARGs, o “Grupo de estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude”, surgiu da compreensão de que, quando tratamos de relações raciais, não devemos dar enfoque apenas às questões relativas à negritude: devemos pensar também a branquitude, entendendo que ela não é neutra e deve ser problematizada, especialmente a partir de uma área de estudos denominada branquitude crítica.

Com coordenação de Carmen Capra, os estudos discutiram a norma identitária branca e como o seu funcionamento produz efeitos racistas e foram realizados em torno de 3 temas: representatividade; mito da democracia racial e miscigenação; e branquitude em sala virtual fechada (Google Meet).

Instagram

Lançamento do projeto

Post 01: publicado em 22/07/2021, composto por 01 vídeo e legenda



Frame do vídeo

Legenda Post 1:

O MARGs, instituição da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), dá início ao “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude”, que integra o Programa Público “Presença Negra no MARGs”.

Com proposição e coordenação da professora Carmen Capra (UERGS), tem como objetivo observar, por meio de leituras e conversas coletivas, como a norma identitária branca e o seu funcionamento produzem efeitos racistas. Ao mesmo tempo, visa acionar movimentos que se colocam como contranarrativas a discursos históricos e socialmente construídos.

Os encontros serão virtuais, com periodicidade quinzenal (28.07 a 17.11.21), quartas-feiras, 10h às 12h, organizados em 3 Blocos, com inscrições distintas. Cada Bloco focalizará estudos em torno de um tema, compreendido na complexidade entre os efeitos do racismo sobre as pessoas negras e uma estrutura previamente racializada pela norma identitária branca:

1. Representatividade
2. Mito da democracia racial e miscigenação
3. Branquitude

As inscrições, gratuitas e limitadas, começam sexta-feira, 23.07, para o Bloco 1, e devem ser feitas por meio de formulário. Para os demais Blocos, serão divulgadas posteriormente.

Programação:

> Bloco 1 - Representatividade (INSCRIÇÕES A PARTIR DE 23.07.21, às 10h)

28.07, 11.08 e 25.08.21

> Bloco 2 - Mito da democracia racial e miscigenação (INSCRIÇÕES EM BREVE)

08.09, 22.09 e 06.10.21

> Bloco 3 - Branquitude (INSCRIÇÕES EM BREVE)

20.10, 03.11 e 17.11.21

O “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude” integra o Programa Público “Presença Negra no MARGS”, que entre 2021 e 2022 trará a público lives, cursos, palestras e conteúdos sobre presença e representatividade de artistas negros/as no acervo do Museu e no sistema da arte.

A ação se dá no âmbito do convênio MARGS-UERGS, ativo desde 2012 com o objetivo de pensar a relação entre arte e educação.

“Presença Negra no MARGS” integra as ações da Sedac no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Post 02: publicado em 23/07/2021, contendo 03 cards e legenda.

https://www.instagram.com/p/CRq7AwCADVb/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do Post 02:

Estão abertas as inscrições (link na bio) para o primeiro dos 3 Blocos do “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude”.

Com proposição e coordenação da professora Carmen Capra (UERGS), tem como objetivo observar, por meio de leituras e conversas coletivas, como a norma identitária branca e o seu funcionamento produzem efeitos racistas. Ao mesmo tempo, visa acionar movimentos que se colocam como contranarrativas a discursos históricos e socialmente construídos.

Os encontros serão virtuais, com periodicidade quinzenal (28.07 a 17.11.21), nas quartas-feiras, 10h às 12h, organizados em 3 Blocos, com inscrições distintas. Cada Bloco focalizará estudos em torno de um tema, compreendido na complexidade entre os efeitos do racismo sobre as pessoas negras e uma estrutura previamente racializada pela norma identitária branca. São eles:

1. Representatividade
2. Mito da democracia racial e miscigenação
3. Branquitude

As inscrições estão abertas para o "Bloco 1 - Representatividade", que é composto por 3 encontros (28.07, 11.08 e 25.08.21) e possui carga horária total de 12 horas. Para os demais Blocos, serão divulgadas posteriormente.

Os links de acesso para a sala virtual dos encontros serão disponibilizados por e-mail. E a certificação digital será concedida pela UERGS para quem tiver feito inscrição pelo formulário e obtiver 75% de presença.

O “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude” é parte das ações do Programa Público “Presença Negra no MARGS”, que entre 2021 e 2022 trará a público lives, cursos, palestras e diversos conteúdos sobre presença e representatividade de artistas negros e negras no acervo do Museu e no também no sistema da arte.

A ação se dá no âmbito do convênio institucional MARGS-UERGS, ativo desde 2012 com o objetivo de pensar a relação entre arte e educação.

“Presença Negra no MARGS” é um Programa Público que se alinha ao conjunto de ações que a Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Post 03: publicado em 01/09/2021, contendo 03 cards e legenda.

https://www.instagram.com/p/CTSWURgnjEj/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do Post 03:

Estão abertas as inscrições (link na bio) para o Bloco 2 do “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude”, que discutirá o mito da democracia racial e a miscigenação no Brasil.

Com proposição e coordenação da professora Carmen Capra (UERGS), o grupo tem como objetivo observar, por meio de leituras e conversas coletivas, como a norma identitária branca e o seu funcionamento produzem efeitos racistas. Ao mesmo tempo, visa acionar movimentos que se colocam como contranarrativas a discursos históricos e socialmente construídos.

Organizado em torno de 3 Blocos, que focalizam estudos em torno de diferentes questões, o grupo está com inscrições abertas para o segundo tema a ser estudado, “Mito da democracia racial e miscigenação”, que é composto por 3 encontros (08.09, 22.09 e 06.10) e possui carga horária total de 12 horas. A certificação digital do bloco será concedida pela UERGS para quem tiver feito inscrição pelo formulário e obtiver 75% de presença.

O primeiro bloco, que enfocou “Representatividade”, ocorreu entre os meses de julho e agosto. Já as inscrições para o último bloco, que tematizará a “Branquitude”, serão divulgadas posteriormente.

O “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude” é parte das ações do Programa Público “Presença Negra no MARGS”, que entre 2021 e 2022 trará a público lives, cursos, palestras e diversos conteúdos sobre presença e representatividade de artistas negros e negras no acervo do Museu e no também no sistema da arte.

A ação se dá no âmbito do convênio institucional MARGS-UERGS, ativo desde 2012 com o objetivo de pensar a relação entre arte e educação.

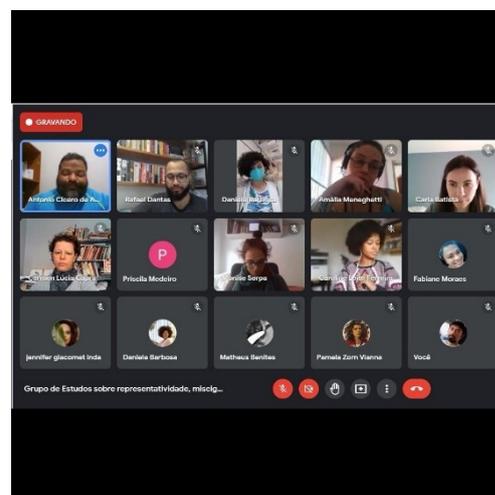
“Presença Negra no MARGS” é um Programa Público que se alinha ao conjunto de ações que a Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Post 04: publicado em 14/10/2021, contendo 04 cards e legenda.

https://www.instagram.com/p/CVBHoZxgHXM/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

Legenda do Post 04:

Estão abertas as inscrições (link na bio) para o Bloco 3 do “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude”, que centrará suas discussões na noção de branquitude.

Com proposição e coordenação da professora Carmen Capra (UERGS), tem como objetivo observar, por meio de leituras e conversas coletivas, como a norma identitária branca e o seu funcionamento produzem efeitos

racistas. Ao mesmo tempo, visa acionar movimentos que se colocam como contranarrativas a discursos históricos e socialmente construídos.

As inscrições são gratuitas e limitadas. Os encontros virtuais e quinzenais serão nas quartas-feiras dos dias 20.10, 03.11 e 17.11, das 10h às 12h.

—

O Bloco 2, concluído recentemente, enfocou o mito da democracia racial e a miscigenação no Brasil, reunindo pessoas de diferentes estados do país e colocando em contato quem trabalha em museus, com educação, no setor judiciário, na gestão ambiental, incluindo também ativistas e artistas.

O estudo foi conduzido por Carla Batista, responsável pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS, com o objetivo de refletir sobre como historicamente a miscigenação, no âmbito dos discursos de formação de identidade nacional, atuou e atua para a indefinição e negação do racismo.

Ofereceu-se aos participantes um conjunto de recursos composto por intelectuais, docentes e artistas como Kabengele Munanga, Rosana Paulino, Lilia Schwarcz, Maria Aparecida Silva Bento, Fernanda Bastos, Igor Simões e Renata Sampaio. As obras “A redenção de Cam” (1895), de Modesto Brocos, e “Amnésia” (2015), do artista Flávio Cerqueira, aprofundaram tanto a mobilização de memórias quanto as reflexões coletivas.

—

A ação ocorre por meio do convênio MARGS-UERGS, ativo desde 2012 com o objetivo de pensar a relação entre arte e educação. E integra o Programa Público “Presença Negra no MARGS”, um amplo e extenso programa institucional que propõe o debate e a reflexão sobre a presença e representatividade de artistas negros e negras no Acervo do Museu e no sistema da arte.

Pamela Zorn e Iury Araujo fazem a relatoria dos encontros, que ficam disponíveis no site do Grupo de Pesquisa Flume (www.grupoflume.com.br).

M | A | R G S

Release

Release

Presença Negra no MARGS dá início ao “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude”

Inscrições para o primeiro dos 3 Blocos começam nesta sexta-feira, 23.07.21. Sob coordenação da professora e pesquisadora Carmen Capra (UERGS), encontros quinzenais se iniciam em 28.07.2021 e seguem até 17.11.2021, nas quartas-feiras, das 10h às 12h

Ação integra o Programa Público “Presença Negra no MARGS”, que ao longo dos próximos meses trará a público lives, cursos, palestras e diversos conteúdos sobre presença e representatividade de artistas negros e negras no acervo do Museu e no também no sistema da arte

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)**, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), dá início ao **“Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude”**, que integra o **Programa Público “Presença Negra no MARGS”**.

Com **proposição e coordenação da professora e pesquisadora Carmen Capra (UERGS)**, o Grupo de Estudos tem como objetivo observar, por meio de leituras e conversas coletivas, como a norma identitária branca e como o seu funcionamento produzem efeitos racistas. Ao mesmo tempo, visa acionar movimentos que se colocam como contranarrativas a discursos históricos e socialmente construídos. O método, construído coletivamente, tem a imagem de uma mesa farta que oferece um conjunto diversificado de recursos da cultura (acadêmica, midiática, artística) sobre cada tema.

Os **encontros serão virtuais**, com periodicidade quinzenal (28.07 a 17.11.21), nas quartas-feiras, das 10h às 12h, e estão organizados em **3 Blocos, com inscrições distintas (veja abaixo)**. Cada Bloco focalizará estudos em torno de um tema, compreendido na complexidade entre os efeitos do racismo sobre as pessoas negras e uma estrutura previamente racializada pela norma identitária branca. São eles:

- 1. Representatividade**
- 2. Mito da democracia racial e miscigenação**
- 3. Branquitude**

As **inscrições**, que são **gratuitas e limitadas**, começam nesta sexta-feira, **23.07.21**, para o Bloco 1, e devem ser feitas por meio de formulário (<https://forms.gle/kEPF842eLRNT72Ym8>). Para os demais Blocos,

serão divulgadas posteriormente. Os encontros serão realizados em uma sala virtual, e os links de acesso para cada encontro serão disponibilizados por e-mail.

O “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude” é parte das ações do Programa Público “Presença Negra no MARGS”, que entre 2021 e 2022 trará a público lives, cursos, palestras e diversos conteúdos sobre presença e representatividade de artistas negros e negras no acervo do Museu e no também no sistema da arte.

A ação se dá no âmbito do convênio institucional MARGS-UERGS, ativo desde 2012 com o objetivo de pensar a relação entre arte e educação.

“Presença Negra no MARGS” é um Programa Público que se alinha ao conjunto de ações que a Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

Cronograma:

Bloco 1 - Representatividade (INSCRIÇÕES SERÃO ABERTAS EM 23.07.21)

28.07, 11.08 e 25.08.21 (10h às 12h)

Bloco 2 - Mito da democracia racial e miscigenação (INSCRIÇÕES EM BREVE)

08.09, 22.09 e 06.10.21 (10h às 12h)

Bloco 3 - Branquitude (INSCRIÇÕES EM BREVE)

20.10, 03.11 e 17.11.21 (10h às 12h)

Coordenadora

Carmen Capra é professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) na Graduação em Artes Visuais e no Mestrado Profissional em Educação. Atua em ações de cunho artístico e educativo que permitam conversações entre ensino, pesquisa e extensão com interesse em formação docente, escola e ensino; políticas da arte e da imagem; artes insurgentes e práticas antirracistas em educação e artes.

SERVIÇO

Grupo de Estudo sobre representatividade, miscigenação e branquitude, coordenado por Carmen Capra

Quando: 28.07.2021 a 17.11.2021

Onde: Plataforma virtual com acesso restrito aos inscritos

Inscrições para o Bloco 1: <https://forms.gle/kEPF842eLRNT72Ym8>

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Banrisul

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização:

AAMARGS - Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC - Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

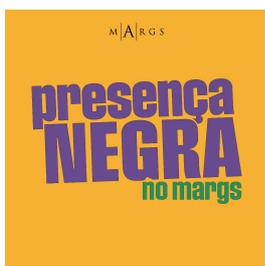
Instagram: www.instagram.com/museumargs

M | A | R G S

Clipagem

Grupo de Estudos sobre Representatividade, Miscigenação e Branquitude

por Carmen Capra | ago 24, 2021 | 0 Comentários



“Presença Negra no MARGS” é um Programa Público que se alinha ao conjunto de ações que a Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), por meio de suas instituições, desenvolve no âmbito do “Ano do Cinquentenário do 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra”.

O “Grupo de Estudos sobre representatividade, miscigenação e branquitude” é parte das ações do Programa Público “Presença Negra no MARGS”, que entre 2021 e 2022 oportunizou ao público lives, cursos, palestras e diversos conteúdos sobre presença e representatividade de artistas negros e negras no acervo do Museu e no também no sistema da arte. A ação deu-se no âmbito do convênio institucional MARGS-UERGS, ativo desde 2012, com o objetivo de pensar a relação entre arte e educação.

O evento teve a coordenação da Prof. Carmen Capra e a co-orientação de Lury de Mello Araujo, ambos componentes do Grupo de Pesquisa Flume Educação e Artes Visuais (UERGS – CNPq). Junto com Carla Batista e Daniele Barbosa, representantes do MARGS, idealizaram o grupo de estudos em um processo de fala, escuta e estudo que abrangeu o período entre março e junho de 2021. A maior diversidade possível entre as pessoas participantes dessa formação inicial foi a condição fundamental para desencadear o processo.

O objetivo do Grupo de Estudos é observar, por meio de leituras e conversas coletivas, como a norma identitária branca e o seu funcionamento produzem efeitos racistas. Ao mesmo tempo, visa acionar movimentos que se colocam como contranarrativas a discursos históricos e socialmente construídos. Organizado em três blocos de estudos, Representatividade, Miscigenação e o mito da democracia racial e Branquitude, compreendendo cada tema na complexidade entre os efeitos do racismo sobre as pessoas negras e uma estrutura previamente racializada pela norma identitária branca.

Os encontros virtuais tiveram a periodicidade quinzenal (28.07 a 17.11.21), nas quartas-feiras pela manhã. As inscrições para cada bloco foram independentes a fim de permitir flexibilidade na participação e também mais diversidade nos grupos dispostos a estudarem em coletividade. A ação foi registrada na Pró-Reitoria de Extensão da UerGS – PROEX, conferindo certificado a quem obteve 75% de frequência.

O evento contou, ainda, com a relatoria de Lury de Mello Araujo e Pamela Zorn, que criaram uma síntese artística para cada encontro, as quais estão [disponíveis para serem acessadas integralmente](#).

.....

Em 09/12/2022 o “Programa Público Presença Negra no MARGS”, desenvolvido ao longo de 2021, foi agraciado com o Destaque Ação de Educação no XV Açorianos de Artes Plásticas, da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre. Esta edição do Grupo de Estudos foi uma das ações que compuseram o Programa Público, agora premiado, junto às demais ações: Curso Pensamento negro, estética e movimento social, sob coordenação de José Rivair Macedo (UFRGS/NEABI) e 4ª Edição dos Encontros de História, Teoria e Crítica da Arte: racialização e arte no Brasil, sob coordenação de Igor Simões (UERGS).

Grupo de Estudos sobre Representatividade, Miscigenação e Branquitude – Relatorias

por Carmen Capra | set 7, 2021 | 0 Comentários

O primeiro bloco do Grupo de Estudos reuniu pessoas de diferentes estados do país, entre eles Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Piauí e o Distrito Federal. O estudo e a reflexão sobre **"Representatividade"** deu-se a partir de recursos que reuniram as vozes de Léila Gonzales, Bell Hooks, Lia Vainer Schucman, Lázaro Ramos, Tais Araújo, Ma Rainey, Poetas Vivos e Siganus, além de cineastas brasileiras.

Sob a condução de Daniele Barbosa, o coletivo construiu o seu modo de escuta e indagação a cada encontro, acolhendo a reflexão e a experiência de pessoas envolvidas com instituições culturais, educação, justiça, psicologia e artes. Ao final, com a sensibilidade ativada para identificar o desequilíbrio de representatividade das pessoas negras no contexto de cada participante, foi possível esboçar ações de um movimento de esperança para a diminuição de efeitos destrutivos e para a autorrecuperação coletiva (hooks, 2021).

Pamela Zorn e Iury Araujo fizeram a relatoria de cada encontro, acesso pelas imagens.



O segundo bloco do Grupo de Estudos igualmente reuniu pessoas de diferentes estados do país, colocando em contato quem trabalha em museus, na educação, no setor judiciário, na gestão ambiental, incluindo também ativistas e artistas. O estudo e a reflexão sobre o **"Mito da democracia racial e miscigenação"** no Brasil foi coordenado por Carla Batista, responsável pelo Núcleo Educativo do MARGS, com o objetivo de refletir sobre como historicamente a miscigenação, no âmbito dos discursos de formação de identidade nacional, atuou e atua para a indefinição e negação do racismo.

Ofereceu-se um conjunto de recursos composto por intelectuais, docentes e artistas como: Kabengele Munanga, Rosana Paulino, Lilia Schwarcz, Maria Aparecida Silva Bento, Fernanda Bastos, Igor Simões e Renata Sampaio. As obras "A redenção de Cam" (1895), de Modesto Brocos e "Amnésia" (2015), do artista Flávio Cerqueira, aprofundaram tanto a mobilização de memórias, quanto as reflexões coletivas.

O grupo produziu um conhecimento único, dado pelo inicialmente por interesse e estudo comuns, porém intensificado por um crescente estado de engajamento e de responsabilidade. A disposição para falar e escutar, assim como para fazer avançar novas posturas, permitiu identificar atitudes que podem desnaturalizar construções simbólicas que fixam identidades.

As relatorias artísticas deste bloco, novamente feitas por Pamela Zorn e Iury Araujo, componentes da equipe que conduz o Grupo de Estudos, estão disponíveis abaixo.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE REPRESENTATIVIDADE, MISCIGENAÇÃO E BRANQUITUDE

Bloco 2- Mito da democracia racial e Miscigenação

* Encontro 1- O preconceito de se "ra" preconceito

18/09/21

Dando seguimento ao grupo de estudos que discute sobre REPRESENTATIVIDADE, MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E BRANQUITUDE, no dia 18 de setembro de 2021, tivemos o 1º encontro do

25/09/21

Entre outras algumas liberdade no racismo da descrição depois que veio Rubio, acredita-se que as pessoas falas e reflexões vivem como um convite para romper as estruturas tradicionais que normalizam as estruturas. Não precisamos necessariamente de ordem estrutural, tal como um texto, mas possibilitando conexão e reflexão.

Enunci

que se fala e que se silencia

O racismo moderno tem sua base na

18/09/21

19/09/21

20/09/21

21/09/21

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE REPRESENTATIVIDADE, MISCIGENAÇÃO E BRANQUITUDE

Bloco 2- Mito da democracia racial e Miscigenação

* Encontro 3- Movimento de Esperança: Imaginar uma Representatividade

02/10/21

No último encontro do bloco sobre o Mito da Democracia racial e da miscigenação, seguimos a lógica do "MOVIMENTOS DE ESPERANÇA", onde a intenção é que os temas sejam tratados de uma forma mais livre, mais leve e que visualizem outras